

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0485-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.859221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213091	
CAPÍTULO 2	26
(RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Maria Betanea Platzer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213092	
CAPÍTULO 3	31
A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
Cristina Fátima Pires Ávila Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213093	
CAPÍTULO 4	44
A COLONIALIDADE DO SABER NO ENSINO DE FILOSOFIA: A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CURRÍCULO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
José Eduardo Martins	
Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213094	
CAPÍTULO 5	56
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOURADOS-MS	
Izabel Ferreira Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213095	
CAPÍTULO 6	68
A LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO	
Marilza Borges Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213096	
CAPÍTULO 7	75
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Clayde Aparecida Belo da Silva	
Sirlene de Oliveira Mario Inacio	
Soila Maria Francisco Belo Ramos	

Sara Neves Ribeiro
Conceição Aparecida Francisco Belo Dias
Fernanda Luciano Fernandes
Keila Cristina Belo da Silva Oliveira
Maria Gabriela do Carmo Sobrosa
André Silveira do Amaral
Brunela Lima Borges
Henrique Freire Simmer
Rianne Freciano de Souza Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213097>

CAPÍTULO 8..... 86

A HETEROBIOGRAFIA COMO CAMINHO PARA A (AUTO) FORMAÇÃO: AS HISTÓRIAS DE VIDA E A REFLEXIVIDADE BIOGRÁFICA

Élica Luiza Paiva
Nínive Alves Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213098>

CAPÍTULO 9..... 96

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES NA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CENTRADOS NOS ESTUDANTES NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM QUELIMANE

Rude José Lopes Matinada
Aderito Barbosa
Gaspar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213099>

CAPÍTULO 10..... 109

A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO

Beatriz Goudard
Cléia Demétrio Pereira
Alfredo Balduino Santos
Tiago Luiz Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130910>

CAPÍTULO 11..... 124

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO

Roseli de Barros Andreilino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130911>

CAPÍTULO 12..... 138

ALGUMAS RELEXÕES ACERCA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatan Miotto
Gladys Denise Wielewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130912>

CAPÍTULO 13	144
AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DE DESENHAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Cintia da Silva Soares	
Tatiânia Lima da Costa	
Raimunda Cid Timbó	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130913	
CAPÍTULO 14	154
AS CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Fabiana Mazzaro Martins Lerosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130914	
CAPÍTULO 15	164
AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria Lucia Morrone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130915	
CAPÍTULO 16	175
CAPACITAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Wanderlice da Silva Assis	
Jaziel Vasconcelos Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130916	
CAPÍTULO 17	187
CLUBE DE BIOMIMÉTICA NA ESCOLA: CONSTRUINDO E DIVULGANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COTIDIANOS	
Alexandre de Oliveira Rizzo	
Waldiney Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130917	
CAPÍTULO 18	198
CONCEPÇÕES DE <i>FEEDBACK</i> E SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA METODOLOGIA POSITIVA DE APRENDIZAGEM	
Janaína Borges de Azevedo França	
Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130918	
CAPÍTULO 19	210
DIMENSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MERCADO DO TRABALHO – UM ESTUDO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ	
Taciana Cordazzo	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130919>

CAPÍTULO 20.....223

DIAGNÓSTICO DAS INTERAÇÕES DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DAS TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IFPB CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

George de Paiva Farias

Renata Gomes Cavalcanti

Alexsandra Cristina Chaves

Jailson Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130920>

SOBRE O ORGANIZADOR.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

CAPÍTULO 11

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO

Data de aceite: 01/09/2022

Roseli de Barros Andreolino

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Computação – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

RESUMO: O presente estudo, apresenta uma investigação sobre a eficácia da utilização dos recursos da plataforma do Google Classroom e sua contribuição no processo remoto de ensino-aprendizagem, durante o período de pandemia do Covid-19. O objetivo da pesquisa foi analisar se as aulas remotas mediadas pela ferramenta nesse período, resultou em metodologias e práticas pedagógicas diferenciadas e resultou no aprendizado eficaz. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, utilizou-se como método, observação de sala de aula virtual e aplicação de instrumento de pesquisa para posterior análise. A observação foi realizada em uma sala de aula virtual do Google Classroom, na turma do 3º ano do ensino médio integrado de uma escola estadual da cidade de Londrina. Após a observação foi aplicado dois instrumentos de pesquisa de campo para levantamento de dados, um direcionado ao grupo de educadores e outro ao grupo de estudantes. Os resultados da pesquisa apontam o alto índice de aceitação do uso da ferramenta tanto pelos educadores como pelos estudantes. A flexibilidade de acesso por diferentes tipos de dispositivos e a facilidade de

uso e manejo dos conteúdos foram as vantagens mais citadas na pesquisa. Desta forma ficou evidente a relevância e eficácia do Google Classroom como mecanismo para se obter maior interação entre educadores e estudantes transformando o ensino remoto num espaço colaborativo e de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Google Classroom. Ensino remoto. Práticas pedagógicas, Processo ensino-aprendizagem.

ANALYSIS OF THE CONTRIBUTION OF GOOGLE CLASSROOM IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN THE PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT: This study presents an investigation into the effectiveness of the use of resources on the Google Classroom platform and its contribution to the remote teaching and learning process during the Covid-19 pandemic period. The objective of the research was to analyze whether the remote classes mediated by the tool in this period resulted in different methodologies and pedagogical practices and resulted in effective learning. This is a qualitative-quantitative study, used as a method, observation of a virtual classroom and application of a research instrument for further analysis. The observation was carried out in a virtual classroom of Google Classroom, in the 3rd year of integrated high school class of a state school in the city of Londrina. After observation, two field research instruments were applied for data collection, one aimed at the group of educators and the other at the group of students. The survey results point to the high acceptance

rate for the use of the tool by both educators and students. The flexibility of access by different types of devices and the ease of use and management of content were the most mentioned advantages in the research. Thus, the relevance and effectiveness of Google Classroom as a mechanism to obtain greater interaction between educators and students became evident, transforming teaching into a collaborative space for the development of the teaching and learning process.

KEYWORDS: Google Classroom. Remote teaching. Pedagogical practices. Teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

A tecnologia se mostrou-se a mais poderosa aliada ao sistema educacional neste período crítico de contenção da pandemia do coronavírus, que impactou na rotina de toda humanidade. Neste contexto, a educação pública tradicional, inovou-se o por meio da educação remota. Utilizou ferramentas digitais como principal meio de relacionamento entre educadores e estudantes para manter-se ativa e direcionar as ações do processo legado ensino e aprendizagem, em processos digitais.

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira – CIEB¹, analisou estratégias de ensino remoto de secretarias de educação durante a crise da covid-19. O estudo revelou a dificuldade da rede pública de educação básica, em encontrar soluções para enfrentar a pandemia de covid-19. À época do estudo, 60% dos municípios, não tinham estratégia digital para atender os alunos durante o período de distanciamento social.

Já no âmbito estadual, 40% das secretarias participantes, afirmaram ter um planejamento estruturado, de como proporcionar a aprendizagem remotamente. As estratégias prioritárias apresentadas foi a utilização das plataformas on-line, e a disponibilização de videoaulas gravadas pela TV aberta e a incorporação desses vídeos na plataforma do *youtube*. O compartilhamento de materiais digitais via redes sociais, também foi visto como uma alternativa estratégica.

O Decreto² n° 4.320 do Governo do Estado do Paraná, em seu artigo oitavo, apresentou a imposição e suspensão das aulas nas escolas e universidades públicas e estaduais a partir de 20 de março de 2020. Desde então, as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que caracterizou a abrangência internacional do surto classificando-o como uma pandemia, foi seguida à risca.

As lideranças políticas de todo país se mobilizaram para apresentar as diretrizes e protocolos para o EAD. A Secretaria de Estado de Educação e do Esporte do Paraná (SEED) inicia então a implantação do pacote de ações que compõem o EAD Aula Paraná,

1 CIEB - Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para ensino remoto Disponível em: <https://cieb.net.br/pesquisa-analisa-estrategias-de-ensino-remoto-de-secretarias-de-educacao-durante-a-criese-da-covid-19/>. Acesso 04/06/2021

2 Casa Civil – Sistema Estadual de legislação. Decreto 4230 - 16 de março de 2020 Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao>. Acesso em: 01/06/2021

na corrida contra o tempo, para garantir a continuidade das aulas, que seriam transmitidas pela TV aberta, em multicanais das redes específicas, e pela plataforma do *YouTube*.

A SEED, já havia firmado em 2017 uma parceria com o Google Classroom (GC) que pertencente ao conjunto de ferramentas G Suite for Education, da empresa multinacional americana Google, foi desenvolvida e disponibilizada em 2014, para ser utilizada como apoio e suporte às aulas presenciais, Google Education³.

Sem ônus ao Estado, esta plataforma gratuita, foi destinado às escolas e organizações de educação domiciliar sem fins lucrativos. E foi estrategicamente utilizada para a educação remota nas escolas públicas neste período pandêmico. A análise desta ferramenta é o foco desta pesquisa para detectar sua contribuição no processo de ensino aprendizagem neste período de pandemia.

TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO

A SEED envia as credenciais para acesso à plataforma através e-mails pedagógicos para alunos e professores, dando acesso a todas as ferramentas presentes no *G Suite for Education*. Na plataforma o aluno pode acessar a agenda, o mural onde é publicado o link para a aula remota transmitida em tempo real, além dos links para documentos e materiais de apoio publicados pelos professores, links para as avaliações, e links do *YouTube* das aulas já transmitidas.

SILVA; NETTO (2018, p 120) afirma “Tais funcionalidades em conjunto com outras existentes na plataforma facilitam a troca de conhecimentos entre os agentes do processo por meio dos caminhos alternativos de comunicação entre eles.”

Colorado e Edel (2012) contextualizam o assunto, atestam que devido ao avanço tecnológico, o professor experimenta transformações intelectivas, frente às novas formas de aprender a ensinar, e assim ter acesso e aprender a utilizar os diferentes recursos tecnológicos como ferramentas. A inclusão dessas novas práticas metodológicas, implicam em grandes desafios, pois demandam mudanças na atuação da sua prática educativa, a fim de favorecer as experiências de aprendizagem significativas no âmbito virtual.

Da mesma forma, os estudantes se depararam com inúmeros desafios, dentre eles, assimilar que além do caderno, caneta e livros, deveriam usar os recursos tecnológicos da plataforma de aprendizagem do GC nunca antes utilizados. Outro aspecto relacionado aos estudantes, citado neste estudo, foi manter a responsabilidade e comprometimento deles em acessar a plataforma nos horários de aula, considerando que poderiam acessá-la de forma assíncrona sem perda de conteúdo.

A autônoma do estudante no seu processo de aprendizado, exigiu disciplina e empenho, para criar um ambiente de estudo apropriado, fora dos limites físicos da instituição de ensino atentando-se para todas as exigências que requer o acesso ao ambiente virtual

³ Google Workspace for Education. Disponível em: https://edu.google.com/intl/ALL_br/. Acesso em 03/06/2020.

de ensino, dentre elas, dispor de um dispositivo computacional que permitisse o acesso a internet para acompanhar as aulas.

Frente ao progressivo aumento do uso da tecnologia a maioria dos estudantes demonstraram um nível de literacia digital suficiente para manipular todos os recursos do GC. A despeito disso, tratou-se do primeiro contato com formas e tecnologias de ensino característicos da modalidade remota.

Sendo assim, alguns relatos foram feitos que denotam opiniões discrepante, tais como: uma grande maioria apesar de ter acesso a smartphones, não conheciam as ferramentas disponibilizadas pelo Google, creio que teve desinteresse por aqueles que têm dificuldade com esses tipos de recursos. Aqueles que puderam acompanhar as aulas, a utilização da tecnologia foi válida, mas muitos ficaram pelo caminho.

Ambos os atores presentes ativamente no processo de ensino aprendizagem, o educador e o educando, adaptaram-se ao novo cenário do espaço educacional, apesar dos esforços citados.

Os relatos positivos apontado pelos educadores que mencionaram que os estudantes desfrutaram de autonomia para busca dos saberes tendo em vista os apontamentos feitos: a disponibilidade e a facilidade de estudar onde e como quiser, com certeza, foi um fator motivador. O estudante tem acesso a diversas informações que ele não tinha em sala de aula, antes era quadro e giz, agora temos jogos, imagens, vídeos etc. Tudo isso agrega muito, porém, de nada ajuda se o estudante não tiver acesso ou interesse.

Certamente, para que haja uma contribuição significativa na formação dos estudantes, há uma contrapartida que deve ser facultada, conforme salienta o autor:

A tecnologia deve ser inserida no contexto educacional para proporcionar dinamicidade, interação, aguçar a dificuldade e o senso crítico dos alunos, despertando neles a busca pelo conhecimento e o espírito investigativo. As novas tecnologias devem também contribuir para ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas diversificadas, de acesso dos alunos a informação, bem como a ajudá-los a compreender como utilizá-las na busca de novos saberes tornando-os cidadãos capazes de utilizar esses recursos e refletir sobre a sua utilização e as consequentes contribuições para a sua formação. (ANJOS et al, 2013, p. 3)

Essa responsabilidade atribuída aos estudantes, não deve ser negligenciada, caso contrário, não haverá metodologia ou prática pedagógica, ou até mesmo professores que se destaquem pela excelência da arte de ensinar, capaz de gerar a transformação necessária para a concretização do aprendizado. Em outros termos, podemos dizer que o processo ensino-aprendizagem se dá em duas vias, dois atores, ambos têm seus respectivos deveres a cumprir, para que o aprendizado aconteça de forma satisfatória.

Segundo Colorado e Edel, (2015), o indivíduo pode beneficiar-se utilizando-se de variados recursos oferecidos pelos ambientes virtuais, tais como as redes sociais e os aplicativos voltados para o ensino para se obter a prática construtiva de investigação,

interpretação, dedução e argumentação.

Entretanto, professores citaram que inicialmente, faltaram recursos tecnológicos, tanto para professores como para alunos. Em ambos os casos, houve uma perda na qualidade do ensino e aprendizagem.

Por outro lado, os estudantes declararam vantagens na utilização do GC para as aulas remotas. Exigiu mais esforço em buscar meios de aprender melhor o conteúdo, e permitiu conhecer várias ferramentas de trabalho online. A ferramenta possibilitou uma continuidade aos estudos de forma rápida e fácil.

Nem todos os estudantes tiveram dificuldades ou sentiram impacto na mudança do sistema de aulas remotas, conforme pode-se constatar nos relatos: Nenhum impacto grande, só adaptação mesmo. Foi tranquilo. Só acordar e me conectar na aula. Não senti muito impacto porque as aulas aconteceram normalmente, no mesmo horário só que à distância. Mantive meu ritmo de acordar e “ir pra aula” sem precisar sair de casa.

Percebeu-se que para os estudantes em sua grande maioria, não houve dificuldade no uso da ferramenta que apontaram na pesquisa ser simples e intuitiva mesmo para aqueles que nunca estiveram em um ambiente virtual de aprendizagem como o GC. Além disso, houve uma aceitação positiva dos métodos pedagógicos utilizados na sala de aula virtual.

Os recursos tecnológicos utilizados pelos professores foram citados como elementos que facilitadores na aprendizagem, conforme segue: Agora aprendo com mais facilidade porque os professores passam vídeos, usam imagens para exemplificar, e a aula fica interessante coisa que antes em sala de aula normalmente não tinha.” Imaginar que o estudante agora pode enxergar além do quadro negro, além das páginas do livro didáticos, vídeos, exemplos, testes em laboratório on-line, visitas virtuais aos mais variados lugares contextualizando a teoria.

Mas houve também as declarações das mudanças na habitual rotina dos estudantes, acostumados ao ensino presencial, tais como: muito mais difícil de prestar atenção nas aulas, a internet não nos deixa aprender completamente, existem respostas todas disponíveis no google. Para o aprendizado foi ruim, não consigo dar tanta atenção as aulas enquanto estou em casa. Ou seja, dois problemas diferentes apresentados, um indica a facilidade em buscar as respostas prontas na internet, tornando ineficaz a aprendizagem. Outro apontando as inúmeras distrações que o ambiente familiar oferece.

Nesta outra citação, o estudante menciona uma preocupação frequentemente expressada pelos professores durante o período de observação, a de como manterem os estudantes atentos à aula, nesse sistema virtual, como pode ser verificado nestes relatos: remotamente é mais fácil se distrair com outras coisas, e até dormir na aula. Presencialmente não dá porque a professora está vendo o tempo todo, mas remotamente não, só manter a câmera desligada e pronto.

ESTUDOS CORRELATOS

Primeiramente, se faz necessário esclarecer as diferenças entre a modalidade de educação a distância da educação remota, Costa (2020) menciona que a principal delas é a presencialidade, o modelo da educação remota é configurado com base nos princípios da educação presencial. Entretanto, a sala de aula passa a ser em um ambiente virtual disponibilizado por plataformas de ensino e aprendizagem por meio da qual é transmitido o conteúdo, registrado as presenças, organizado as atividades assíncronas e síncronas.

Algumas pesquisas aplicadas ao contexto educacional, a partir do estudo da plataforma online GC, apresentam de forma contundente, a necessidade de introduzir as tecnologias digitais para dentro da sala de aula. No entanto, os estudos apresentam a utilização desta ferramenta como coadjuvante do ensino tradicional presencial.

O foco desses estudos é o sistema híbrido onde se tem o ensino remoto intercalado com o ensino presencial e desta forma, elencar todos os recursos do GC para dar suporte ao trabalho realizado em sala de aula. Neste contexto, muitos dos autores apresentam metodologias como sala de aula invertida, conceito que propõe que os estudantes tenham acesso ao conteúdo online, antes da aula presencial, a fim de que se preparem levantando suas dúvidas e considerações para serem discutidas com os colegas e o professor.

Com este método, o estudante é capaz de além de estudar, investigar, formular hipóteses, analisar, refletir e determinar quais são as suas dúvidas antes de ir para a sala de aula, que por sua vez se transforma em um espaço ativo, cooperativo, colaborativo e propício para os debates (CHRISTENSEN, HORN; STAKER, 2013). E o professor se faz presente no ambiente virtual atuando como moderador e fomentador de discussões, de modo que o conteúdo não fique esquecido ou abandonado.

Não obstante, o presente estudo, investiga-se a utilização do GC como a ferramenta para as aulas totalmente na modalidade remota, no período em que a restrição social imposta pela pandemia, impediu as aulas presenciais. Obviamente o impulsionamento sem precedentes desta experiência, no que diz respeito à inovação no sistema educacional, favoreceu às práticas e novos métodos de ensino mediadas pelas tecnologias e recursos digitais.

Prensky (2008) já havia declarado que o papel da tecnologia em sala de aula é como pilar da “nova” pedagogia, que apresenta as metodologias ativas como propulsor do aprendizado mais autônomo, orientado pelo professor.

Autores como Cacace (2019), diz que a ferramenta do GC permite que o aluno tenha autonomia na resolução de problemas e tarefas, ditando seu próprio ritmo, assim como, pode buscar conhecimentos por conta própria, ampliando seu aprendizado, e quando necessário, recorrer ao professor.

Todavia, essa emancipação deve ser consciente, para que a transformação digital atinja seus objetivos e não seja meramente, uma intenção temporal para aumentar a

eficiência do processo nesse período. todos os sujeitos envolvidos, devem estar engajados frente a essa urgente necessidade, o poder público, os educadores, estudantes, pais ou responsáveis.

Yamaguchi, *et all* (2020) menciona importância da educação formal de qualidade para o aumento da literacia digital, considerando que assim, as informações divulgadas pelas mídias digitais sejam compreendidas e utilizadas de forma eficaz . A despeito do foco dos autores, que pesquisaram sobre a literacia digital em saúde, é notável que a educação exerce um papel fundamental para aumentar o nível de literacia digital da população, sobretudo para fins educacionais.

Para Neto e Pereira (2018) o GC auxilia no processo de ensino aprendizagem e torna esse processo mais atrativo e interativo e tem potencial pedagógico para produzir novas situações de aprendizagem

Balardim (2008) diz que o objetivo da transformação digital não são somente modernizar, mas sim potencializar resultados de aprendizagem.

Para Morales (2013) o professor precisa desenvolver habilidades digitais e aplicá-las como aliada à sua prática e criatividade em sala de aula e deve ser digitalmente competente e deste modo, levar essa experiência para a dimensão da aprendizagem produtiva e eficaz.

A autora Oliveira (2020) salienta os indicadores desfavoráveis dos relatórios internacionais, quanto ao nível de competência digital e de preparação tecnológica dos professores. Além das restrições de alunos socioeconômicos desfavorecidos que não possuem computador ou acesso à internet que os coloca em situação de infoexclusão, e esse o contexto ligado à pandemia e as adversidades vividas nesse período, devem ser considerados.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

A investigação do presente estudo se deu em uma sala de aula virtual na plataforma do GC, da turma de 3º ano do ensino médio integrado, no período matutino, com 19 alunos matriculados, no período de 23/04/2021 a 28/05/2021 em um Colégio Estadual da cidade de Londrina. Dos 11 professores das disciplinas da referida turma, oito cooperaram com a investigação, permitindo a observação de suas aulas viabilizando a realização deste estudo.

A metodologia utilizada baseou-se em uma análise descritiva com abordagem quali-quantitativa, norteou este trabalho, trazendo estudos correlatos como fundamentação teórica, utilizou-se como método, observação de sala de aula virtual e aplicação de instrumento de pesquisa para posterior análise. A técnica utilizada para a amostra foi a amostragem por conveniência, não probabilística. Direcionada a um público específico da turma pesquisada.

O acesso à plataforma se deu, através de um e-mail específico @escola.pr.gov.

br e senha gerados pelo Núcleo Regional de Educação, enviados para a coordenação pedagógica do colégio. Com essa credencial de acesso cadastrada e vinculada como professor auxiliar na turma observada, foi possível investigar e explorar todos os recursos disponíveis na ferramenta, e observar como os educadores e estudantes a utilizaram durante este período.

Para o registro das informações durante o período de observação, foi utilizado o diário de observação, preenchido a cada aula, especificando o nome do professor, a disciplina, data e horário de início da aula, o horário de término da aula, a quantidade de estudantes presentes, conteúdos apresentados, recursos digitais utilizados durante a aula, habilidade do professor em utilizar os recursos da plataforma, a interação do professor com os estudantes e os métodos que utilizou para esta interação, as respostas dos estudantes a estes estímulos, as práticas pedagógicas utilizadas.

Os instrumentos de pesquisa utilizados para coleta de dados dos professores e estudantes, serviram de base para este estudo. Foram dois questionários online, aplicados após o período de observação, elaborados com o aplicativo de gerenciamento de pesquisas, o Google Forms.

O envio da pesquisa, foi feito a todos os professores da turma do 3º ano matutino do ensino médio integrado, independentemente se autorizaram a observação de suas aulas durante esta etapa. Oito dos 11 professores do curso, aceitaram cooperar respondendo o questionário, o que equivale a 72% do total de professores do curso.

O instrumento de pesquisa direcionado aos professores, foi composto de 21 itens, os oito primeiros envolvem dados sociodemográficos como: gênero, idade, escolaridade, além de uma questão aberta para se obter informações sobre os impactos gerados com a mudança para aulas remotas. Demais questões abordavam o conhecimento da ferramenta GC, e/ou sua compreensão sobre ela. Os itens nove a 20 que diz respeito ao uso da ferramenta GC e o quanto ela colabora com o ensino e aprendizagem, continham respostas que variaram conforme escala tipo *Likert* (TOMÁS, 2014) que compreende uma escala de seis pontos, onde são apontados os extremos de opções de respostas. A última questão abordou as dificuldades encontradas com o uso dos recursos da plataforma GC.

As questões que utilizaram a escala tipo *Likert* apontam as respostas que mais se assemelham com as experiências da pessoa, desta forma refletem a vivência na utilização dos recursos tecnológicos oferecidos na plataforma. Adequada para mensurar e entender os dados da pesquisa, por ser uma das formas mais confiáveis de medir opiniões, percepções e comportamentos, utilizando-se de uma abordagem capaz de extrair a compreensão de forma qualitativas de uma pergunta estruturada de forma quantitativa.

As respostas que utilizaram a escala tipo *Likert* variaram entre as opções **pouco útil (1) a muito útil (5)**, e diversificaram entre as opções **pouco eficaz (1) a muito eficaz (5)**, bem como, **absolutamente nada importante (1) e muito importante (5)**, já em outros itens as opções de respostas variaram entre as opções **discordo totalmente (1) a concordo**

totalmente (5), diversificando para a variação entre **muito mal (1)** a **muito bem (5)** e **eu não uso estes recursos (0)**, outras opções de respostas diferenciaram-se entre **discordo totalmente (1)** a **concordo totalmente (4)** e **não tenho experiência com estes recursos (0)** ou **não tenho experiência com esta ferramenta (0)** e demais apresentaram variação entre os extremos **nunca (1)** a **sempre (5)** e **Nunca tive este tipo de experiência (0)**.

A questão aberta buscou extrair o entendimento das dificuldades enfrentadas na transição de aulas presenciais para as aulas remotas.

Enquanto o instrumento de pesquisa direcionado aos estudantes, foi composto por 17 questões, as oito primeiras questões tiveram como objetivo, levantar informações sobre o perfil dos estudantes participantes, com algumas questões sociodemográficas como: gênero, idade. Além de conhecimentos sobre a ferramenta GC, e/ou sua compreensão sobre ela, uma pergunta aberta foi inserida para extrair as dificuldades enfrentadas com a implantação do sistema de aulas remotas. Os itens nove a 20 que diz respeito à usabilidade da ferramenta GC e o quanto ela colabora com aprendizagem dos estudantes. Estes itens continham respostas que variaram conforme escala tipo *Likert* (TOMÁS, 2014) que compreende uma escala de seis pontos, onde são apontados os extremos de opções de respostas.

RESULTADO DAS AMOSTRAS

As variáveis dos dados descritivos da amostra dos professores apontaram que a faixa etária de 87,5% entre 36 a 60 anos. Com 50% Pós-graduado nível mestrado. Os dispositivos computacionais utilizados para ministrar as aulas variaram entre notebooks, smartphones, computador de mesa, tablet. Destes 37,5% fizeram treinamento para utilizar a ferramenta Google Classroom.

Quanto as respostas referentes a utilização da ferramenta, 37,5% afirmaram que a ferramenta é intuitiva e fácil de usar, coincide com a porcentagem dos que se capacitaram para utilizá-la. A demais, apontaram como maiores desafios enfrentados nas aulas remotas 100% afirmaram o item: Incerteza se o estudante estava acompanhando a aula. 75% sinalizaram o item: Manter a interação com os estudantes mesmo sem vê-los. 62,5% mencionaram o item: Tornar a aula atrativa de tal forma que haja participação ativa dos estudantes. 25% anotaram o Barulho da família assinaram também a Dificuldade no uso da ferramenta GC e ainda o item, Não tinha dispositivos apropriados para ministrar as aulas.

Foi detectado na escolaridade dos professores participantes, que 50% possuem mestrado, e 100% desses afirmaram que que não sentiram dificuldades para utilizar o GC e seus recursos.

Considera-se por tanto, que a correlação entre o nível de escolaridade e a literacia, se confirmou conforme os estudos da Yamaguchi *et all* (2020) que verificou que elevado grau de escolaridade se correlaciona com melhores níveis de literacia digital.

Este resultado reitera o que foi observação durante as aulas virtuais, pôde-se constatar que, foram os professores que fizeram mais uso de recursos tecnológicos durante as aulas remotas.

Por conseguinte, a correlação entre os níveis de literacia digital se sustenta em dados que associam a capacitação dos professores para o uso da tecnologia ofertada à rede estadual de ensino GC para as aulas remotas, os professores que se capacitaram não sentiram dificuldade para o uso da ferramenta.

A faixa etária, que poderia ser um fator determinante em relação a dificuldade no uso da ferramenta, mostrou-se indiferente quando há o processo de capacitação, o estudo apontou que as pessoas de mais idade, que passaram pelo processo de capacitação, se tornaram aptas a utilizá-la e consideraram a ferramenta útil ou muito útil como ferramenta de suporte ao processo ensino-aprendizagem, o que denota a eficácia da ferramenta.

Morales, referiu que para uso eficaz de qualquer tipo de tecnologia de informação e comunicação TIC, o professor precisa incorporar competências e habilidades. Somente desta forma é possível explorar todo recurso disponível para o incremento das aulas. (MORALES, 2013)

Quanto a eficácia do GC os professores afirmaram ser uma importante ferramenta para ser utilizada na educação. Durante a observação, foi possível constatar que o recurso do mural que funciona como uma linha do tempo das redes sociais conhecidas foi utilizado diariamente pelos professores.

Outros recursos muito utilizados pelos professores foi a função de distribuir, receber e avaliar atividades, assim o professor pode criar atividades com prazos para os estudantes. Também é possível elaborar avaliações por ele, os estudantes podem realizar as provas direto na plataforma, e o professor poderá corrigi-las no mesmo ambiente, enviando aos alunos suas considerações e nota final e a plataforma disponibiliza a aplicação de testes no “modo bloqueado” para outras navegações pela internet.

Dentre os recursos mais utilizados na ferramenta, destaca-se o gerenciador de conteúdo, que permite organizar o ambiente escolar de forma digital, a agenda compartilhada contendo as tarefas, provas e eventos ficam visíveis para toda turma. Alguns outros aplicativos uteis para a educação estão integradas à ferramenta, esses aplicativos são capazes de otimizar o ensino, tanto em produtividade, quanto em qualidade, além de proporcionar uma experiência de ensino diferenciado, apoiado pelas tecnologias.

Sobre o interesse dos estudantes pelo conteúdo no formato de remoto, os relatos dos professores, apontam que mesmo as aulas sendo mais atrativas do que em sala de aula presencial, onde basicamente se usa quadro e giz para expor o conteúdo, 50% discordam que os alunos tenham aumentado o interesse pelas aulas nessa modalidade.

Quanto a avaliar com clareza o aprendizado dos estudantes utilizando-se dos recursos que a ferramenta GC disponibiliza 25% dos professores afirmaram que conseguiram avaliar o aprendizado, e 37,5% dos professores apontaram que não conseguiram avaliar

o aprendizado dos estudantes, demais professores responderam não terem certeza sobre essa afirmação.

Embora no GC o professor tenha condições de realizar de forma mais prática a gestão dos conteúdos e avaliações, poucos concordaram que conseguiram avaliar com clareza o aprendizado dos estudantes, isso deixa uma lacuna para investigação posterior, que possa dar subsídios aos professores para terem uma transparência nos resultados de suas práticas de ensino para terem a certeza de que geraram aprendizado esperado, ao menos para a maioria dos estudantes.

37,5% dos professores afirmaram em outra questão que sabem quando o estudante está assimilando o conteúdo ministrado e quando está com dificuldade de aprendizagem, podendo administrar outros métodos de ensino para minimizar esta deficiência. 25% afirmaram que não sabem, e 37,5% responderam não ter certeza. As formas de interação se tornam imprescindíveis para o professor obter essa percepção.

Quanto a compreensão dos recursos tecnológicos que poderiam ser somados às aulas na plataforma do GC, 50% dos professores afirmaram que compreendem muito bem e bem e 50% afirmaram que compreendem moderadamente. Esse índice coincide com a prática observada na sala de aula virtual.

75% dos professores afirmaram concordar com a afirmação de que o estudante assume o papel de protagonista em seu aprendizado utilizando-se do GC e os recursos tecnológicos e 25% dos professores discordaram da afirmação.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados neste estudo, conclui-se que os impactos gerados na fase de adaptação da transição das aulas presenciais para as aulas remotas, foi inquestionável. E os fatores que geraram esse desconforto, foram citados pelos professores e estudantes ao logo da pesquisa e condizem com os estudos dos autores analisados que trataram de assuntos correlatos.

A plataforma do GC usada como gerenciador desse processo de ensino remoto teve um alto índice de aceitação tanto pelos professores como pelos alunos. Dado a sua usabilidade e de sua compatibilidade com diversos aplicativos educacionais. Essas integrações possibilitam o compartilhamento de informações, fortalece um desdobramento do conhecimento compartilhado, além de otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo constatou que a inclusão do GC utilizadas na turma de 3ºano do ensino médio integrado, foi eficaz como ferramenta tecnológica para o ensino remoto nesse período de pandemia. Foi possível notar que essa inovação no ensino, não alcança a eficiência desejada por si só, os estudantes assumem um papel importante e pode ser o protagonista de seu aprendizado, de forma mais autônoma, desde que utilize como norte, a disciplina, responsabilidade e a postura ativa no processo de aprendizagem.

Outro fator a considerar, é a urgência do aumento da literacia digital, ampliação das capacidades necessárias à prática social nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Entender que essa necessidade não está limitada à escola, mas envolve toda comunidade. Os pais e responsáveis, especialmente nos estágios mais básicos, devem estabelecer a formação da cultura de alfabetização midiática, de tal forma que possibilite que as pessoas identifiquem o que é relevante e verdadeiro dentro desse universo virtual.

Durante a observação foi constatado que os professores que passaram pela capacitação do uso da ferramenta, mostrou-se ter mais habilidade com o uso dos recursos tecnológicos, produziram aulas dinâmicas, criativas e interativas, ricas de conteúdo. O GC foi um instrumento facilitador que proporcionou a ampliação do espaço colaborativo de forma positiva e impulsionou a inclusão de novas formas de ensino a despeito do contexto e das condições em que foi utilizada.

Ainda cabe a continuação da investigação sobre esse tema onde se possa pesquisar métodos avaliativos que possam ser aplicados neste ambiente de ensino que possibilite o professor detectar se o estudante está assimilando os conteúdos ministrados, considerando que foi uma das perguntas direcionadas aos professores que apresentou alto índice de incerteza.

Cabe também uma análise da evasão que se deu durante esse período, a constar que a turma investigada possuía 19 alunos matriculados, no entanto, a presença dos estudantes durante o período de observação alcançou a média de apenas 47%.

O esforço do poder público para manter a educação em funcionamento durante o período pandêmico, foi grande e serviu para romper com os paradigmas instituídos no modelo de educação existente, bem como, para vivenciar os problemas estruturais existentes no que tange a utilização das variadas formas de tecnologias na educação.

A utilização da ferramenta do GC durante esse período de aulas remotas, contribuiu com esse despertar e as expectativas e incertezas deram, espaço à inovação, e uma nova perspectiva no ensino, mesmo que forçada por uma condição adversa de extrema fragilidade.

Os professores adequaram suas práticas pedagógicas, à medida que foram descobrindo a melhor forma de vencer os desafios de ensinar estritamente no ambiente virtual. E os estudantes, por outro lado, aprenderam a aprender de maneira mais autônoma.

Conforme cita a autora Cardoso (2020) em seu estudo, essa experiência de libertação do ensino das paredes da sala de aula, proporcionou aos professores a oportunidade de experimentar novas formas de ensinar utilizando-se de novas ferramentas de avaliação e os estudantes por sua vez entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital. (CARDOSO, 2020 p 4)

Essas transformações na educação, geradas pelo enfrentamento da crise provocada pela pandemia do novo corona vírus, revelou-se por fim, como o canal que impulsionou um novo aprendizado que foi capaz de revolucionar a educação brasileira, e atestou, que

mesmo fora das paredes das salas de aulas convencionais, foi possível manter ativa a engrenagem do sistema educacional público, dispondo-se das poderosas ferramentas para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem como a Google Classroom que foi o cerne deste estudo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, E.M.O., CONCEIÇÃO, L.B., DAMASCENO, O.P.S. As Contribuições das Novas Tecnologias para a prática docente. **Revista EDAPECI – Educação à Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. V.13, n.1, p.3, jan/abr 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Medida provisória no 934, de 01 de abril de 2020.. Disponível em: < <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 04/06/2021.

BALARDIM, Graziela. Transformação digital nas escolas brasileiras. 2019. Disponível em: <https://transformacaodigital.com/educacao/transformacao-digital-nas-escolas-brasileiras> Acessado em: 19/06/2021.

CACACE, Margaret. Effects of using Google Classroom on Teaching Math Students With Learning Disabilities. Thesis (Master of Arts in Special Education) - Rowan University, 2019

CHRISTENSEN, Clayton M; HORN, Michael B.; STAKER Heather. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Traduzido para o Português por Fundação Lemann e Instituto Península. 2013. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf

COLORADO, Aguilar B. L., & EDEL, Navarro, R. La Usabilidad de TIC en la Práctica Educativa. **Revista de Educación a Distancia (RED)**, (30). 2015. Disponível em: <https://revistas.um.es/red/article/view/232611> Acesso em: 04/06/2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia Como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf> Acesso em 01/06/2021

COSTA, Renata. Educação remota emergencial x EaD: desafios e oportunidades. 2020. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/educa%C3%A7%C3%A3o-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>. Acesso em: 04/06/2021.

MORALES, VG. Desenvolvimento do ensino de competências digitais na educação básica. Vol 5, nº1, 2013 Universidad de Guadalajara. Disponível em <http://www.udgvirtual.udg.mx/apertura/index.php/apertura/article/view/367/307> Acesso em: 01/06/2021

NETO, Agemiro Remígio, PEREIRA Elba Leandro Nobrega O Google Classroom Como Mediador no Processo ensino-aprendizagem. **Anais V CONEDU Congresso Nacional de Educação**, 2018. Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID9489_06092018102958.pdf. Acesso em: 01/06/2021

OLIVEIRA, Michele Mezari; GIACOMAZZO, Graziela Fatima. Educação e cidadania: Perspectivas da Literacia Digital Crítica. **Artigos EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 43, p. 153-174, maio/ago. 2017.** Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7393/3536>. Acesso em: 01/06/2021

PRENSKY, Marc. The Role of Technology in teaching and the classroom. *Educational Technology*, nov-dez 2008.

SILVA, Gerla Myrcea Lima; NETTO, José Francisco de Magalhães. Um Relato de Experiência Usando Google Sala de Aula para Apoio à Aprendizagem de Química. **Anais do XXIV Workshop de Informática na Escola (WIE 2018) VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2018)** Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/7880/5579>. Acesso em: 01/06/2021

TOMÁS, C., QUEIRÓS, P., FERREIRA, T. Análise das propriedades psicométricas da versão portuguesa de um instrumento de avaliação de e-Literacia em Saúde. *Revista de Enfermagem*.2014.

Yamaguchi, Mirian & Barros, Josiane & Souza, Rosane & Bernuci, Marcelo & Oliveira, Leonardo. (2020). O papel das mídias digitais e da literacia digital na educação não-formal em saúde (The role of digital media and digital literacy in non-formal health education). *Revista Eletrônica de Educação*. 14. 3761017. 10.14244/198271993761.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 14, 19, 20, 22, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 75, 77, 81, 82, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Arte 95, 98, 127, 144, 145, 148, 152, 153, 159, 163

Atuação profissional 26, 30, 139, 141

(Auto)formação 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95

Avaliação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 62, 63, 64, 83, 98, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 116, 118, 135, 137, 138, 143, 169, 171, 172, 183, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221

B

Bibliotecários 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Bibliotecas 30, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Biomimetismo 187

C

Capacitação 71, 114, 133, 135, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 224

Colonialidade do saber 44, 48, 49, 50, 51

Concepções 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 50, 55, 56, 57, 64, 71, 85, 113, 138, 142, 143, 144, 198, 217

Construtivismo 107, 187, 189

Currículo 1, 2, 9, 11, 15, 24, 25, 34, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 54, 63, 64, 66, 67, 87, 96, 97, 102, 105, 106, 107, 108, 139, 169, 171, 187, 189

Curso de Pedagogia 1, 4, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 140

D

Democracia 14, 18, 19, 22, 163, 210, 215, 217

Desenho 82, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 95, 97, 99, 105, 106,

107, 108, 110, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 178, 179, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 231, 233, 236, 237, 238, 239

Educação de jovens e adultos 26, 56, 57, 58, 65, 66, 67

Educação inclusiva 59, 164, 165, 172

Educação infantil 9, 14, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 75, 77, 79, 80, 84, 111, 150

Educação superior 3, 4, 23, 44, 105, 178, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Emancipação 44, 49, 58, 129, 217, 220, 221

Ensino 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 46, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Ensino-aprendizagem 31, 32, 34, 37, 64, 96, 99, 124, 127, 133, 134, 136, 139, 141, 143, 188, 223, 224, 233, 236, 238

Ensino de Biologia 187, 190

Ensino de Filosofia 44, 50

Ensino híbrido 115, 136, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

Ensino remoto 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 129, 134, 167, 191, 204, 207

Ensino superior 2, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 22, 26, 27, 28, 30, 50, 80, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 121, 165, 178, 211, 212, 213, 214, 218, 239

Escolas Municipais 56, 57

Escrita 26, 30, 41, 63, 70, 71, 72, 73, 80, 89, 90, 144, 150, 151, 152, 159, 202, 207

Estágio curricular supervisionado 109, 110, 111, 112, 113, 116, 121, 122, 123

Estudante 27, 37, 45, 71, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 119, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 166, 168, 169, 171, 199, 203, 227, 228, 231, 234, 235

Eurocentrismo 44, 46, 49, 50, 53, 54

Experiência 12, 15, 36, 51, 62, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 147, 148, 150, 156, 160, 161, 170, 196, 207, 217, 220, 232, 238

F

Feedback 99, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Formação docente 16, 26, 28, 29, 61, 123, 164

Formação profissional 2, 110, 210, 213, 221

G

Gêneros discursivos 68, 69, 70, 71, 72, 73

Google Classroom 114, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 136

H

Heterobiografia 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

História da educação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 59, 108, 139

Histórias de vida 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95

I

Intervenção docente 109, 111, 116, 117

L

Leitura 26, 27, 28, 29, 30, 58, 63, 68, 70, 73, 80, 101, 106, 111, 115, 144, 145, 148, 150, 152, 163, 183, 214, 216

M

Metodologias 26, 61, 64, 65, 96, 98, 99, 100, 119, 121, 124, 129, 139, 140, 142, 165, 172, 174, 185, 198, 224, 237, 238

Métodos 59, 63, 96, 99, 100, 104, 108, 121, 128, 129, 131, 134, 135, 188, 189, 191, 222, 233, 238

N

Narrativas 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 239

Natureza 32, 49, 68, 70, 71, 106, 121, 155, 158, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 217

P

Participação 34, 57, 58, 62, 64, 82, 99, 101, 103, 104, 105, 110, 116, 132, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 190, 196, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Pedagogia histórico-crítica 81, 154, 155, 158, 159, 162, 163

Pergamum 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Planejamento 32, 33, 40, 42, 61, 62, 83, 108, 111, 113, 114, 117, 120, 125, 135, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 156, 168, 170, 198, 222, 223, 229, 230, 235, 237

Prática pedagógica 36, 41, 61, 64, 68, 70, 71, 117, 118, 127, 138, 139, 141, 142

Práticas de leitura 26, 27, 28, 30

Professor 1, 12, 15, 24, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 68, 73, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 117, 119, 123, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 151, 152, 160, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Projeto Político-Pedagógico 56, 61

Psicologia histórico-cultural 154, 155, 158, 159, 162, 163

S

Saúde 10, 11, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 125, 130, 137, 178, 182, 204, 205, 207, 208

Sociais 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 29, 33, 38, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 83, 108, 125, 127, 133, 141, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 189, 193, 196, 210, 211, 214, 215, 219, 231

Sustentabilidade 83, 187

T

Tecnologia computacional 109, 113

U

Universidade 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 50, 51, 54, 56, 66, 67, 75, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 123, 124, 136, 138, 163, 164, 174, 175, 176, 177, 179, 186, 187, 190, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 220, 238, 239

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 